A MELANCOLIA SEGUNDO SIGMUND FREUD: ASPECTOS PSICOPATOLÓGICOS E FILOSÓFICOS

Beatriz Lofrano Brandão (PIC/UEM), Wagner Della Félix Costa(Orientador), Guilherme Marconi Germer(Coorientador). E-mail: wdcfelix@uem.br
Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Humanas / Filosofia
Palavras-chave: melancolia; psicanálise; sublimação

RESUMO

Este trabalho investiga o conceito de melancolia em Sigmund Freud, com ênfase na relação entre perda, identificação e constituição do Eu. Partindo de Luto e melancolia (1917), examina-se a diferença entre luto e melancolia e o destino da libido após a perda de um objeto. Em seguida, a análise aproxima o trabalho de luto da problemática da repetição e articula a identificação melancólica às formulações de Introdução ao narcisismo (1914) e O eu e o id (1923). A pesquisa é de natureza filosófica e hermenêutica, baseada na análise de textos freudianos e de literatura secundária, especialmente Nancy McWilliams e Guilherme Marconi Germer e Fábio Camargo Bandeira Villela. Os resultados indicam que a introjeção do objeto pode participar tanto da formação do caráter quanto da dinâmica melancólica, produzindo efeitos distintos conforme sua relação com a ambivalência e com a possibilidade de novos investimentos libidinais. Conclui-se que a melancolia é relevante para a psicopatologia e para a compreensão da constituição e transformação da subjetividade.

INTRODUÇÃO

O conceito de melancolia ocupa posição central na psicopatologia e na metapsicologia freudianas. Em Luto e melancolia (1917), Freud parte da comparação entre o luto, entendido como reação à perda de um objeto amado, e a melancolia, que apresenta manifestações semelhantes, mas dinâmica distinta. O ensaio situa-se no contexto da primeira tópica do aparelho psíquico e antecipa problemas retomados na segunda tópica, apresentada em O eu e o id (1923), especialmente quanto à identificação, ao narcisismo e à constituição do Eu.

O projeto de pesquisa procura compreender, ainda, por que a melancolia conserva uma posição singular na reformulação freudiana da psicopatologia e em que medida a introjeção envolvida na formação do caráter se diferencia da introjeção melancólica. A investigação, portanto, toma perda, identificação e reorganização da libido como eixo para examinar tanto a dimensão psicopatológica quanto a dimensão filosófica do problema.

REVISÃO DE LITERATURA

No luto, a perda é reconhecida e a libido anteriormente investida no objeto é retirada gradualmente. Freud descreve esse movimento como lento e trabalhoso: cada lembrança, expectativa ou representação ligada ao objeto precisa ser novamente percorrida até que o investimento seja desfeito. O trabalho de luto não

consiste em esquecer o objeto imediatamente, mas em elaborar reiteradamente a relação com aquilo que foi perdido. À medida que o processo avança, o Eu recupera sua disponibilidade para novos investimentos.

Essa característica permite uma aproximação interpretativa com a problemática da compulsão à repetição, desenvolvida por Freud em Além do princípio do prazer (1920). A elaboração da perda envolve a retomada insistente das representações associadas ao objeto; cabe investigar se essa repetição possui também função de domínio e elaboração da experiência dolorosa. A aproximação não identifica trabalho de luto e compulsão à repetição, mas explicita um ponto de contato na economia psíquica freudiana.

Na melancolia, o percurso da libido é diferente. O sujeito pode saber quem perdeu, mas não exatamente o que perdeu naquele objeto, e a perda atinge o próprio Eu. Em vez de desligar-se do objeto, a libido retorna ao Eu por meio de uma identificação. A hostilidade que participava da relação objetal pode voltar-se contra o próprio sujeito, aparecendo como autorrecriminação, culpa, desvalorização e empobrecimento do Eu. A ambivalência é decisiva: amor e hostilidade coexistem na relação com o objeto e, após a introjeção, passam a operar internamente.

Nancy McWilliams retoma essa distinção ao destacar que Freud diferenciou sistematicamente o luto normal da depressão melancólica: no luto, é sobretudo o mundo externo que aparece empobrecido; na depressão melancólica, é o próprio Eu que se encontra diminuído. A autora também ressalta o caráter mais persistente e paralisante das formas depressivas melancólicas (MCWILLIAMS, 2011, p. 236).

A identificação aproxima Luto e melancolia de Introdução ao narcisismo e, posteriormente, de O eu e o id. Freud afirma que a identificação pode sobreviver ao abandono do objeto e participar da formação do caráter. A perda, assim, pode deixar no Eu marcas dos objetos amados, tornando a constituição subjetiva historicamente atravessada por relações e perdas.

É nesse ponto que se torna relevante a leitura de Germer e Villela (2024), que propõem uma distinção heurística entre sublimação primária e secundária. A primeira corresponde à reconversão da libido objetal em libido narcísica, acompanhada da introjeção que participa da formação do caráter; a segunda designa a possibilidade de nova orientação da libido para fins culturais, sociais e produtivos. A hipótese permite perguntar em que medida a introjeção constitutiva do caráter se diferencia da introjeção melancólica.

A diferença não está simplesmente na presença de identificação, mas nos efeitos dessa transformação. Quando integrada à formação do Eu, a identificação pode conservar características do objeto como recursos internos para novas relações. Na melancolia, ao contrário, a identificação permanece atravessada pela ambivalência, e a energia libidinal recolhida ao Eu alimenta a crítica e a desvalorização. A sublimação secundária, nesse quadro, representa a possibilidade de nova orientação da libido para o mundo, enquanto a dinâmica melancólica tende a dificultar novos investimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do corpus indica que o conceito freudiano de melancolia articula uma problemática clínica e outra metapsicológica. Clinicamente, a diferença entre luto e melancolia depende do destino da libido após a perda; metapsicologicamente, a perda pode participar da própria constituição do Eu. A aproximação entre trabalho de luto e repetição reforça essa leitura: no luto, a retomada das lembranças participa de um desligamento progressivo; na melancolia, a identificação mantém o objeto no interior do Eu e converte a ambivalência em conflito interno.

A leitura de Germer e Villela permite formular um contraste produtivo. A identificação pode enriquecer a constituição do caráter quando reorganiza o Eu e possibilita novos vínculos; na melancolia, a mesma capacidade de incorporar o objeto é atravessada pela hostilidade e pela autodepreciação. O problema filosófico, portanto, não consiste em opor simplesmente perda e constituição, mas em compreender como uma mesma experiência de perda pode produzir efeitos distintos sobre a subjetividade.

CONCLUSÕES

Conclui-se que Luto e melancolia oferece uma chave para compreender a subjetividade freudiana a partir da relação entre perda, identificação e reorganização da libido. O luto envolve um trabalho gradual que tende a liberar o Eu para novos investimentos; a melancolia caracteriza-se pela identificação com o objeto perdido e pela transformação da ambivalência em conflito dirigido ao próprio Eu. Essa diferença permite aproximar, sem confundir, a melancolia da hipótese de sublimação primária. A análise sustenta, assim, o problema central do projeto: investigar em que condições a introjeção contribui para a formação do caráter e em que condições ela se cristaliza na dinâmica melancólica.

REFERÊNCIAS

FREUD, S. Além do princípio do prazer. In: FREUD, S. História de uma neurose infantil (“O homem dos lobos”), Além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, S. Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916). Trad. P. C. de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. Obras completas, v. 12.

FREUD, S. Luto e melancolia. In: FREUD, S. Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916). Trad. P. C. de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. Obras completas, v. 12.

FREUD, S. O eu e o id, “autobiografia” e outros textos (1923-1925). Trad. P. C. de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. Obras completas, v. 16.

GERMER, G. M.; VILLELA, F. C. B. Processos de subjetivação em Freud: sublimação primária e secundária. Psicologia da Educação, São Paulo, n. 57, p. 13-22, 2024.

MCWILLIAMS, N. Psychoanalytic Diagnosis: Understanding Personality Structure in the Clinical Process. New York; London: The Guilford Press, 2011.